
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KARINA YARA JURGENSEN

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SAERJ:
FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES.**

Rio Claro
2017

KARINA YARA JURGENSEN

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO - SAERJ: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES.**

Orientadora: Profa. Dra. Regiane Helena Bertagna

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências
da Universidade Estadual Paulista “Júlio
de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio
Claro, para obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

**Rio Claro
2017**

371.26 Jurgensen, Karina Yara
J95s Sistema de avaliação da educação do estado do Rio de Janeiro - SAERJ: fundamentos e aplicações / Karina Yara Jurgensen. - Rio Claro, 2017
52 f. : il., figs., gráfs., tabs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: Regiane Helena Bertagna

1. Avaliação educacional. 2. Avaliação em larga escala. 3.
SAERJ. 4. Avaliação de sistemas. 5. Qualidade da educação.
6. Política educacional. I. Título.

Dedico este trabalho aos meu pais, Édson e Marta

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Édson Roberto Jürgensen e Marta Rodrigues dos Santos Jürgensen pela possibilidade de minha existência neste mundo e dedicação para que eu nunca desistisse frente aos desafios da vida.

Sou muito grata a minha professora e orientadora Regiane Helena Bertagna por ser uma grande professora e pesquisadora, além, de toda paciência e tempo dedicado a mim.

A todos os meus professores que contribuíram para diversas desconstruções e vivem de forma indelével em minhas muitas memórias acadêmicas.

As grandes amigadas que levarei docemente em meu coração, Mariana Moretti, Flávia Ferlin, Bianca Cardoso, Karyn Aila, Lilian Souza, Bruna, Jair Mauricio, Isabelle Candiotto, Juliane Karoline, Ana Paula Ribeiro, Dominique Pereira, Jucileide Monteiro e Isabele Gatto.

A minha querida irmã Karen Caroline Jürgensen e namorado Felipe Padela da Silva, nenhuma construção lexical seria harmoniosa o suficiente para expressar os tantos significados que você representa em minha vida.

Nós somos feitos das estrelas.

A avaliação educacional, deve-se reiterar com frequência, não se limita à área do rendimento escolar. Isso seria reduzi-la a uma contabilidade educacional consequente à aplicação dos instrumentos. A avaliação não pode ficar restrita a essa situação que, por si, já é bastante limitadora. (VIANNA, 1992, p.100-105)

RESUMO

Considerando que as avaliações externas atualmente tem ganhado forte expressão no cenário nacional por meio da implantação e sistematização do sistema de avaliação nacional, conhecido como Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica (SAEB) elaborado sob a justificativa de melhorar a qualidade de ensino nas escolas públicas e, conseqüentemente, incentivando os estados brasileiros a criação de seus próprios sistemas de avaliação; este trabalho tem como objetivo conhecer e entender o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro - SAERJ. A partir dessa pesquisa, se pretende caracterizar como se organiza este sistema de avaliação, quais suas orientações sobre avaliação, sua origem e características, como é organizado e aplicado. Inicialmente se faz necessário recorrer a uma pesquisa de abordagem qualitativa para caracterizar o sistema de avaliação estudado e a metodologia utilizada será de caráter bibliográfico e documental, nos quais serão aprofundados as informações e os dados acerca dessas avaliações junto à literatura especializada e a legislação que tratam do mesmo tema. Portanto, almeja-se através dos resultados obtidos, realizar um aprofundamento sobre dados acerca do sistema estudado e dos fundamentos da avaliação proposta no estado do Rio de Janeiro.

Palavras Chave: Avaliação em larga escala. SAERJ. Avaliação de sistemas. Qualidade da educação. Política educacional.

ABSTRACT

Taking into account the external evaluations, currently, have got a strong expression on the national scene through the implementation and systematization of national assessment system, known as the Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica (SAEB) elaborated with the objective of improving the quality of education in public schools and consequently encouraging the Brazilian states to create their own evaluation systems. This work aims to analyze the external evaluation of the state of Rio de Janeiro known as SAERJ (Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro). From this research, it is intended to characterize how is organized this evaluation system, what their guidelines and understandings of assessment, their origin and characteristics, how it is organized and applied to identify the foundations that support this assessment system. Initially it was necessary to use a qualitative research approach to characterize the evaluation system studied. For the developing of the research, the methodology used will be bibliographic and documentary character, in which will be detailed information and data on these assessments with other authors and legislation dealing with the same theme. Therefore, we intend through the results, carry out further on data about the system under study and evaluation of the fundamentals proposed in the state of Rio de Janeiro and Espírito Santo.

Keywords: Large-scale evaluation system. Educational politics. SAERJ.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de pobreza e desigualdade no Rio de Janeiro 2003.....	17
Figura 2 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Rio de Janeiro. 4ª série/5º ano.....	18
Figura 3 - Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB). Rio de Janeiro. 8ªsérie/9º ano.....	18
Figura 4 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Rio de Janeiro. 3ª série/EM.....	19
Quadro 1 - Documentos Rio de Janeiro.....	19
Quadro 2 - Teses e dissertações do Rio de Janeiro.....	38
Quadro 3 - Número de Alunos Premiados e Espécie dos prêmios no SAERJ nos últimos anos.....	27
Gráfico 1 – Evolução do percentual de participação de alunos concluintes do 5º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ.....	29
Gráfico 2- Evolução do percentual de participação de alunos concluintes do 9º ano do ensino fundamental no sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro- SAERJ.....	29
Gráfico 3 – Evolução do percentual de participação de alunos do Ensino Médio no sistema de avaliação do estado do Rio de Janeiro- SAERJ.....	30
Gráfico 4 – Sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro- SAERJ. Histórico das médias de proficiências em matemática nas diferentes vertentes do Ensino Médio ofertada na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.....	31
Gráfico 5 – Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiência em língua portuguesa nas diferentes vertentes do Ensino	

Médio ofertada na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.....	3
Gráfico 6 – Sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiências em Língua portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.....	32
Gráfico 7 – Sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiências em Matemática do 5º ano do ensino fundamental na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.....	33
Gráfico 8 – Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiências em língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.....	33
Gráfico 9 -Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiências em matemática do 9º ano do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.....	34
Gráfico 10: Temáticas dos Trabalhos Acadêmicos.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - 4 ^a série / 5 ^o ano IDEB Observado.....	35
Tabela 2 - 8 ^a série / 9 ^o ano IDEB Observado.....	35
Tabela 3 - 3 ^o ANO DO E.M IDEB Observado.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAED	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
IBGE	Instituto brasileiro de geociências e estatísticas
IDEB	índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira
PIB	Produto Interno Bruto
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAERJ	Sistema de Avaliação da Educação do Rio de Janeiro
SEEDUC	Secretária de Estado e Educação do Rio de Janeiro
TCT	Teoria Clássica de Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	15
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SEUS INDICADORES EDUCACIONAIS.....	16
3.1 O estado do Rio de Janeiro e a educação.....	16
3.2 O estado do Rio de Janeiro e a avaliação.....	19
3.2.1 Breve histórico até o SAERJ.....	20
3.2.2 O sistema de avaliação no Rio de Janeiro – SAERJ.....	22
3.2.3 Desempenho.....	30
3.3. Possíveis contradições do SAERJ.....	36
4. SAERJ – A DISCUSSÃO ENCONTRADA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desse projeto de pesquisa tem como principal motivação, minhas inquietações pessoais como futura educadora acerca dos reais objetivos das avaliações externas na educação. A avaliação externa tomada como objeto de estudo nessa pesquisa é o Sistema de Avaliação da Educação do Rio de Janeiro (SAERJ), criado em 2008, com o propósito formal de propiciar um sistema de ensino mais justo e inclusivo (SAERJ, 2011) usando de avaliações padronizadas para obtenção de dados, que teoricamente servem para tomada de decisões por parte dos gestores, professores, bem como do estado em suas políticas educacionais.

No Brasil, os sistemas de avaliações educacionais passaram a ser foco central no planejamento do Ministério da Educação a partir de 1990 (SOUSA, 2010), com incentivo de órgãos nacionais e internacionais, fomentando nos estados brasileiros a criação de seus próprios sistemas de avaliação, como o SAERJ, no Rio de Janeiro.

O primeiro sistema de avaliação educacional implementado no Brasil foi o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que vem sendo aplicado desde o ano de 1990, e, possuía como objetivos primários levantar dados acerca da situação da educação básica brasileira para elaboração de políticas educacionais. A partir da década de 1990, o SAEB passou a receber financiamento do Banco Mundial (BONAMINO, 2002), o que apresentava, na época sinais (ainda implícitos) de desvios de sua objetividade inicial e, alinhamento às políticas e estratégias incentivadas pelo Banco Mundial.

Vários autores evidenciam a influência internacional nos sistemas de avaliações como expõe Coelho (2008) abaixo,

[...] Ainda nessa década, destaca-se a atuação de organismos internacionais como Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, e Banco Mundial sendo impulsionadores externos das reformas educacionais. Um grande projeto de educação em nível mundial, com financiamento pelas agências UNESCO, Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD e Banco Mundial e tendo como principal eixo a ideia da “satisfação das necessidades básicas de aprendizagem”, foi lançado, para a década que se iniciava, na “Conferência Mundial sobre Educação para Todos” realizada em Jomtien, Tailândia, em março de 1990. (COELHO, 2008, p.235)

O sistema de avaliação - SAERJ, vem apresentado melhoras significativas em termos quantitativos, como aumento na pontuação geral no Índice do Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB,(BRASIL, 2015), porém algumas graves contradições vêm surgindo, como a não adequação dos resultados ao cenário socioeconômico de cada instituição de ensino, criando um estado de alerta nos pesquisadores e estudiosos do tema.

A eficácia e intenções dos sistemas de avaliações vêm sendo questionados por profissionais da educação e, percebe-se que progressivamente os sistemas de avaliação como o SAERJ, vêm perdendo sua objetividade inicial, de inclusão e melhora do sistema educacional.

Existe uma problemática intrínseca ao sistema de avaliação, ao se apoiar no uso de métodos quantitativos e comparativos que acabam por classifica segregar e excluir, fazendo com que contraditoriamente, os sistemas de avaliação, se desvie de seus objetivos propostos inicialmente.

Segundo Sousa e Oliveira (2010), a existência de avaliações externas como o SAERJ, favorece a “corporativização” do ensino, transformando as instituições de ensino em verdadeiras empresas e reduto ideológico neoliberal. Esse tipo de postura acaba por reforçar influencias ideológicas externas e hegemônicas, nas escolas e instituições de ensino como um todo, transformando as avaliações externas em verdadeiras ferramentas de modulação ideológico/político, algo extremamente nocivo ao processo educacional.

Com isso, surge a demanda de investigação e análise do panorama das avaliações externas, bem como seus efeitos e decorrências no sistema educacional.

Este trabalho tem como objetivo principal estudar o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ, de forma a caracterizar como se organiza este sistema de avaliação, a partir das suas orientações, origem e características, como é organizado e aplicado, identificando os fundamentos que subsidiam este sistema de avaliação.

Desta forma, se propõe como objetivo específico do trabalho: a partir das suas orientações, descrever sua origem e características, como é organizado e aplicado, os resultados obtidos, os participantes do sistema, entre outros elementos que possibilitem caracterizar o sistema de avaliação estudado.

O desenvolvimento desse projeto de pesquisa se justifica, sob o aspecto de

sua relevância científica e social, para esclarecimentos sobre os sistemas de avaliações, e por consequência na escola e na sociedade, além do fomento de futuras discussões e debates na academia acerca desse tema.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Buscando compreender o SAERJ utilizamos da pesquisa de natureza qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986), com o levantamento de dados bibliográfico e documental (Severino,2002).

Inicialmente realizamos um levantamento de dados junto a documentos oficiais produzidos pela Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), disponíveis *online* nos sítios do respectivo estado. Desta forma, utilizaremos a pesquisa documental, pois “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” (GIL, 2008, p. 51). Desta forma, organizamos dez (10) documentos que caracterizam o sistema de avaliação no Rio de Janeiro.

Conforme afirma Severino (2002), é necessário para a execução e elaboração da pesquisa bibliográfica, que se busque por obras relevantes de interesse e que contenham informações acerca do tema a ser discutido.

Foi realizada também uma consulta bibliográfica de diversos trabalhos acerca do tema “Avaliação” e “SAERJ”. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: “SAERJ, Avaliações Externas, Avaliações Educacionais.

Também foi feito um levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos realizados a partir de assuntos relacionados ao SAERJ, para isso, foi utilizado o Banco de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, recorreu-se à pesquisa bibliográfica que “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” (GIL, 2008, p. 50)

Dentro do ambiente virtual da CAPES, no espaço destinado à busca foi digitado a palavra SAERJ, foram encontrados 28 trabalhos acadêmicos entre teses e dissertações, no período do ano 2013 a 2016.

Por meio desses materiais coletados, foi possível uma caracterização desse sistema de avaliação: ano de início, objetivos de implementação, modelo de avaliação, processos de bonificação, divulgação dos resultados e da sua trajetória do SAERJ até chegar aos dias atuais.

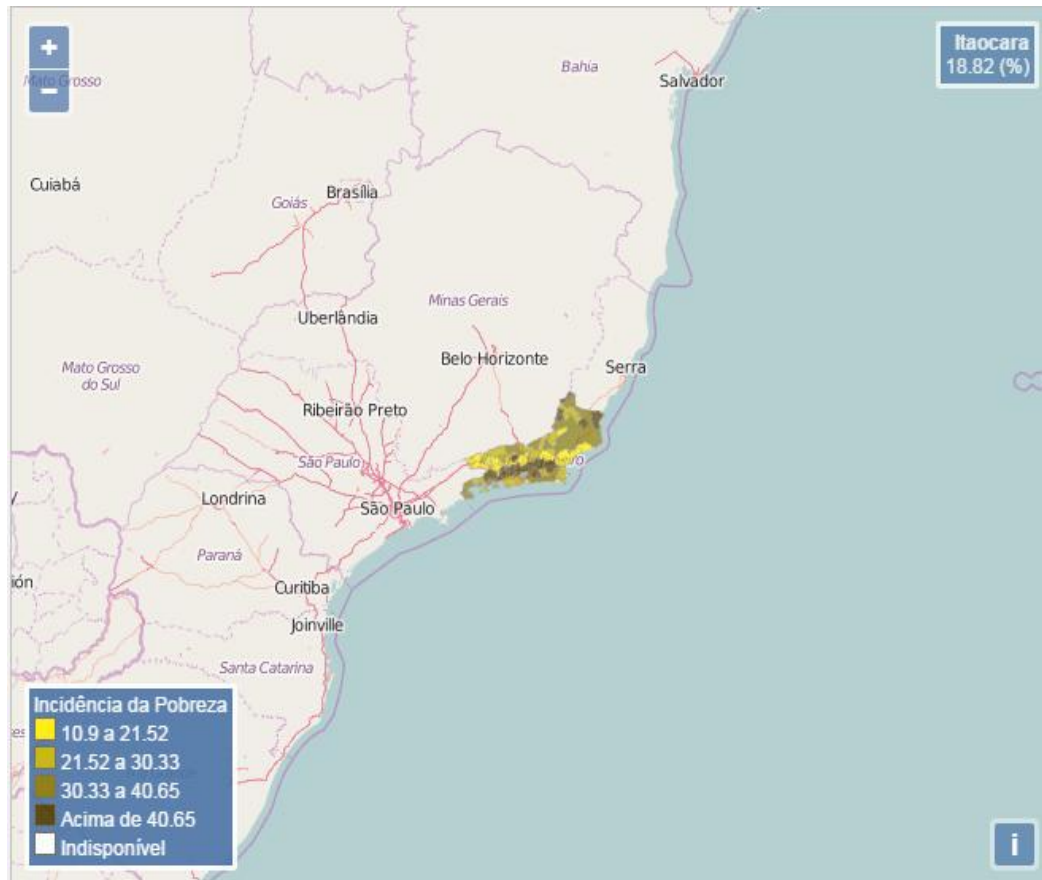
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SEUS INDICADORES EDUCACIONAIS

3.1 O estado do Rio de Janeiro e a educação.

O Estado do Rio de Janeiro, cuja capital possui o mesmo nome teve em 2015 segundo o IBGE uma população estimada em 16. 550. 024 habitantes. Além disso, contém uma área de 43.777,954 km² com densidade demográfica de 365,23 habitantes por km² e o bioma do Estado é composto por Mata Atlântica e possui 92 municípios.

Consultando o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) constatou-se que o governador do Estado do Rio de Janeiro é Luiz Fernando de Souza, do PMDB. Ele assumiu o governo do Estado em 2014, pois o atual governador naquele ano, que era Sérgio de Oliveira Cabral Santos Filho havia renunciado. Logo após, Luiz Fernando de Souza foi eleito efetivamente no 2º turno através das eleições 2014 com 4.343.298 votos, tomando posse como governador do Estado do Rio de Janeiro no dia 1º de Janeiro de 2015. O senador do Rio de Janeiro é Romário de Souza Faria, do PSB que foi eleito com 4.683.963 votos. O deputado federal mais votado no Rio de Janeiro em 2014 foi Jair Messias Bolsonaro do PP com 464. 572 votos e o deputado estadual mais votado foi Marcelo Ribeiro Freixo, do PSOL com 350.408 votos. No ano de 2010 o PIB/PER CAPITA no Estado do Rio de Janeiro era de R\$25.455,00 que corresponde a 7,5% e o IDH em 2010 era 0,761. Em 2003 a incidência da pobreza no Estado era de 23,85%

Figura 1 - Mapa de pobreza e desigualdade no Rio de Janeiro. 2003



Fonte: IBGE, 2003.

Em relação ao *site* da SEEDUC (Secretária de Estado e Educação do Rio de Janeiro), é informado o número de escolas ativas, distribuídas por Coordenadoria Regional e Rede de Ensino Rio de Janeiro onde é falado que existem no Estado 4.821 escolas Municipais, 1.678 escolas Estaduais 33 Federais e 3.579 escolas particulares. As etapas de ensino atendidas no Rio de Janeiro de acordo com a Lei Ordinária 4.528 - 28 de março de 2005 do Estado do Rio de Janeiro são: Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Inclusiva, Educação à distância, Educação Indígena e Educação Superior. O sistema de ensino no Rio de Janeiro que parte desta mesma lei em síntese. É organizado pelo conjunto de estabelecimento públicos e privados que oferecem os diferentes níveis e modalidades de ensino e demais órgãos encarregados da normatização, supervisão e avaliação das instituições educacionais de competência do Estado.

O Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro existe desde 1975 e foi instituído pelo Decreto-Lei nº 51, de 03 de abril de 1975. Possui como Presidente:

Luiz Henrique Mansur Barbosa. Vice-Presidente: Raymundo Nery Stelling Junior. Secretária-Geral: Maria Carolina Pinto Ribeiro e Subsecretário-Geral: N. R. Feichas. Já os conselheiros são:

A carreira do magistério no Estado do Rio de Janeiro teve início com a Lei Ordinária do Estado do Rio de Janeiro nº 1614, de 24 de Janeiro de 1990 que dispõe sobre o plano de carreira do Magistério Público Estadual e dá outras providências. E a forma de provimento de diretor escolar foi instituída com a Lei Ordinária do Estado do Rio de Janeiro nº 2518, de 16 de Janeiro de 1996.

Figura 2 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Rio de Janeiro. 4ª série/5º ano.

4ª série / 5º ano

Estado ↓	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
Rio de Janeiro	3,7	3,8	4,0	4,3	4,7	3,8	4,1	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9

Fonte: INEP, 2015.

Figura 3 – Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB). Rio de Janeiro. 8ª série/9º ano.

8ª série / 9º ano

Estado ↓	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
Rio de Janeiro	2,9	2,9	3,1	3,2	3,6	2,9	3,1	3,3	3,7	4,1	4,4	4,6	4,9

Fonte: INEP, 2015.

Figura 4 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Rio de Janeiro. 3ª série/EM.

3ª série EM

Estado ↓	Ideb Observado					Metas Projetadas				
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓
Rio de Janeiro	2,8	2,8	2,8	3,2	3,6	2,8	2,9	3,1	3,3	3,7

Fonte: INEP, 2015.

Há bonificação por resultados já instituídos pelo Decreto Resolução SEEDUC nº 4768 de 07 de fevereiro de 2012. Que Regulamenta a Bonificação por resultado instituída pelo Decreto nº 42.793, de 06 de janeiro de 2011, alterado pelo Decreto nº 43.451 de 03 de fevereiro de 2012 e dá outras providências.

3.2 Os documentos selecionados para a pesquisa

No quadro abaixo, foram organizados os documentos levantados e utilizados sobre avaliação da educação no estado do Rio de Janeiro, que contribuíram para caracterizar o sistema e seu percurso histórico.

Quadro 1- Documentos coletados sobre o Rio de Janeiro.

Autor	Ano	Título	Assunto
Rio de Janeiro. Governo do Estado.	1975.	Decreto nº 51, de 03 de Abril de 1975.	Decreto que cria o conselho estadual de educação do rio de janeiro, dispõe sobre sua natureza, finalidade, composição, estrutura e competência básica e dá outras providências.
Rio de Janeiro. Governo do Estado.	1990.	Lei Ordinária nº 1614, de 24 de Janeiro de 1990.	Lei que dispõe sobre o plano de carreira do magistério público estadual e dá outras providências.
Rio de Janeiro. Governo do Estado.	1996	Lei Ordinária nº 2518, de 16 de Janeiro de 1996.	Lei que regulamenta o inciso XII do artigo 308 da constituição do estado do rio de janeiro que estabelece eleições diretas para as direções das instituições de ensino mantidas pelo poder público com a participação da comunidade escolar.

Rio de Janeiro. Governo do Estado.	2005.	Lei Ordinária nº 4.528 de 28 de Março de 2005.	Lei que estabelece as diretrizes para a organização do sistema de ensino do estado do rio de janeiro.
Brasil. Governo Federal	2007.	Decreto nº 6094 de 24 de Abril de 2007.	Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.
Rio de Janeiro. Governo do Estado.	2010.	Resolução SEEDUC nº 4.437, de 29 de março de 2010.	Resolução que institui o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ.
Rio de Janeiro. Governo do Estado.	2011.	Decreto nº 42.793 de 06 de Janeiro de 2011.	Decreto que estabelece programas para o aprimoramento e valorização dos servidores públicos da secretaria de estado de educação do rio de janeiro - secretaria de estado de educação -seeduc e dá outras providências.
SAERJ	2012.	Decreto nº 4768 de 07 de fevereiro de 2012	Decreto que regulamenta a bonificação por resultados.
SEEDUC (Secretária de Estado e Educação) do Rio de Janeiro.	2015.	Site da SEEDUC	Informações sobre o SAERJ
SEEDUC (Secretária de Estado e Educação) do Rio de Janeiro	2015.	Site da SEEDUC	Informações sobre o SAERJ e resultados por escola.
SEEDUC (Secretária de Estado e Educação) do Rio de Janeiro.	2016.	Site da SEEDUC	Número de Escolas Ativas, distribuídas por Coordenadoria Regional e Rede de Ensino Rio de Janeiro.

Conforme o quadro de levantamento documental acima, é possível perceber a evolução legislativa para regulamentação e implementação de políticas de avaliação.

3.2.1 Breve histórico até o SAERJ

Os sistemas de avaliações educacionais já fazem parte da realidade educacional brasileira há algum tempo, sendo a primeira iniciativa implementada o

Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB proposta pelo Governo Federal no ano de 1990 (BRASIL, 2011). A partir desse marco oficial, os Estados Brasileiros, começaram a implementação de seus próprios sistemas de avaliação em larga escala.

Parte desse interesse pela criação de sistemas avaliativos se deu em um cenário de redemocratização do país recém-saído de uma ditadura militar, quando se ensejou que diferentes classes sociais passaram a ter acesso à educação, criando um conjunto educacional heterogêneo e exacerbando o fenômeno de repetência e evasão escolar como explica Mayerhofer (2014).

O primeiro sistema de avaliação em larga escala a ser implementado no estado do Rio de Janeiro foi o Programa Nova Escola (PNE), que foi idealizado com o propósito de avaliar a qualidade da educação ofertada na rede pública de ensino do Estado. O PNE foi criado no ano de 2000 pela Secretaria de Estado e Educação (SEEDUC) do Rio de Janeiro, durante a Gestão do Governador Garotinho. O programa utilizava o critério amostral de sorteio, para escolher os estudantes de cada série à serem avaliados em escolas de grande porte, e avaliava todos os alunos em escolas de pequeno porte (REVISTA DO PROFESSOR, 2005, p.5). Embora o PNE avaliasse diversas séries, apenas os dados do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino médio eram computados para gerar diagnósticos.

A instituição responsável pela aplicação do exame, de 2000 a 2003 foi a Cesgranrio, e a partir de 2004 até 2008 ficou a cargo do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sendo até a presente data a instituição responsável pela aplicação da avaliação externa do Estado do Rio de Janeiro, porém dos atuais exames SAERJ e Saerjinho.

O PNE possuía caráter facultativo, cabendo as escolas aderir ou não ao exame, além disso, gratificava-se as instituições de acordo com seu desempenho no exame.

[...] Em 2000, avaliou-se o desempenho dos alunos da 3ª e 6ª séries e da 1ª série do ensino médio. Na época, a esperança era que essa avaliação marcasse o início de um estudo longitudinal que permitisse separar os efeitos do nível socioeconômico e da aprendizagem anterior dos alunos e os efeitos da escola propriamente dita. Com esse objetivo, em 2001 foram testadas as 4ª e 7ª séries e o 2º ano do ensino médio. Porém, em 2002 não houve coleta de dados, e em

2003 a instituição responsável pela gestão técnica do programa, a Fundação Cesgranrio, propôs novos instrumentos, utilizando alguns dos itens e a escala do Saeb para comparar o desempenho das escolas do Rio de Janeiro com as médias nacionais. O estudo longitudinal foi abandonado [...]. Em 2004 transferiu-se o contrato de gestão para o Centro de Políticas e Avaliação da Educação – CAED, e o programa foi reformulado para se concentrar na avaliação das escolas por desempenho, fluxo escolar e gestão. (BROOKE, 2006, p.388)

O PNE se elencou como um dos mais importantes e relevantes programas de avaliação em larga escala de todo o país, e possuía como tríade dimensional para avaliação: gestão escolar, desempenho escolar e eficiência escolar (COSTA, 2006, p. 18)

O Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro(SAERJ) foi criado em 2008, pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Seu objetivo inicial era de avaliar instituições públicas de ensino básico (Ensino Fundamental e Médio) para promoção de um sistema de ensino mais justo e inclusivo. O SAERJ, assim como outros sistemas de avaliação, surge do fomento criado na década de 90 pelo governo federal junto aos estados, para criação de avaliações padronizadas, de forma a medir e criar estatísticas para possíveis tomadas de ação (SAERJ, 2011).

Embora o SAERJ exista desde 2008, ele é instituído pela Resolução SEEDUC do Estado do Rio de Janeiro nº 4.437 de 29 de Março de 2010.

3.2.2 O sistema de avaliação no Rio de Janeiro –o SAERJ

No *site* da Secretária de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC)é possível acessar no menu que está localizado numa coluna à esquerda, o (Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ).É informado que o SAERJ existe desde 2008 e foi criado com o objetivo de promover uma análise do desempenho dos alunos da rede pública do Rio de Janeiro nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. A avaliação envolve as turmas do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, da 3ª série do Ensino Médio, das fases equivalentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do 4º ano do Ensino Normal e pelos concluintes do Programa Autonomia.

Instituído pela Secretaria do Estado do Rio de Janeiro, o programa tem como

finalidade monitorar o padrão de qualidade do ensino e colaborar com a melhora da qualidade da educação. Os resultados de avaliações em larga escala como o SAERJ apresentam informações importantes para o planejamento de medidas em todos os níveis do sistema de ensino e funcionam como subsídio para ações destinadas a garantir o direito do estudante a uma educação de qualidade.

O SAERJ compreende dois programas de avaliação: o Programa de Avaliação Diagnóstica do Desempenho Escolar e o Programa de Avaliação Externa. Embora com perspectivas diferentes, os resultados dessas avaliações são complementares e, para que possam fazer a diferença na qualidade da educação oferecida, devem ser integrados ao cotidiano do trabalho escolar.

No *site* já é possível acessar os resultados do SAERJ 2014 onde há vários gráficos que evidenciam os resultados que foram alcançados de 2010 a 2014. Existem também resultados do SAERJ por escolas, de anos anteriores disponíveis no *site* do SAERJ.

O SAERJ (Sistema de Avaliação Externa do Rio de Janeiro) cumpre desde 2008 a função de avaliação externa da educação básica da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro, porém, apenas em 2010 foi oficializado como um sistema de avaliação através da Resolução nº 4.437 publicada pela SEEDUC em março de 2010. O SAERJ tem como intuito analisar o desempenho de alunos da rede pública de ensino básico, funcionando como uma avaliação diagnóstica da realidade escolar de cada região e unidade do estado, facilitando assim futuras tomadas de decisão por parte da gestão educacional do Governo do Estado, como é descrito no Artº1 da Resolução:

[...] Fica instituído o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ, que avaliará anualmente o desempenho dos alunos da rede de ensino desta Secretaria de Estado com o objetivo de produzir um diagnóstico apurado da realidade educacional, com consequentes desdobramentos regionais e por unidades escolares e que permita ao governo estadual a formulação, monitoramento e reformulação das políticas educacionais (RIO DE JANEIRO, 2010)

Toda a elaboração do SAERJ é pautada nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) exame de abrangência nacional elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A Matriz de Referência do SAEB é fruto do estudo de Parâmetros e Diretrizes Curriculares, livros didáticos, bem como da discussão de

profissionais e pesquisadores do assunto (RIO DE JANEIRO, 2016). No portal oficial do SAERJ é descrita a composição da Matriz de Referência¹:

[...] As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo programático a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. Tais descritores são selecionados para compor a Matriz, considerando-se aquilo que pode ser avaliado por meio de itens de múltipla escolha (RIO DE JANEIRO, 2016).

[...] A principal motivação para adoção das Matrizes de Referência do SAEB é a possibilidade de comparar os resultados obtidos do SAERJ com outras unidades federativas, utilizando como parâmetro de comparação a Prova Brasil, que também é pautada nas Matrizes de Referência do SAEB (MAYERHOFER, 2014, p. 30).

Toda a elaboração da prova, logística de aplicação e distribuição, processamento dos dados, geração de boletins e relatórios com os resultados das instituições de ensino, e outros órgãos de educação e gestão da educação correlacionados, ficam sob a responsabilidade de Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) contratado pelo estado do Rio de Janeiro, conforme publicado pela SEEDUC no artigo 3º da Resolução nº 4.437:

[...] As atividades de elaboração das provas, logística da avaliação, leitura ótica, processamento dos dados e elaboração de relatórios e boletins com os resultados das escolas, Coordenadorias Regionais e Secretaria de Estado, estarão sob a responsabilidade de instituição externa especializada, contratada pela Secretaria de Estado de Educação para este fim, em conformidade com sua demanda e orientações. (RIO DE JANEIRO, 2010).

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) contratado pela Secretaria de Estado de Educação desde o ano de 2010 até a presente data, é o da Universidade Federal de Juiz de Fora² (UFJF), instituição externa, especializada em avaliações diagnósticas, externas, internas, formativas e somativas. Atualmente³ o CAED da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), é contratada

¹ Toda a matriz de referência do SAERJ pode ser consultada acessado o site oficial da instituição: <<http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/matriz-de-referencia/>> . Acesso em 10 de julho de 2016

² O CAED da Universidade Federal de Juiz Fora (UFJF), possui um portal onde disponibiliza todas as informações sobre como os exames são elaborados, bem como cursos de *online* de aprimoramento para profissionais da educação pública. O Portal pode ser acessado através do link: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/> . Acesso em 12 de julho de 2016

³ Conforme publicado no portal do SAERJ, que pode ser acessado no link: <http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/o-sistema-estadual/>. Acesso em 12 de julho de 2016

para a aplicação de duas modalidades de avaliação pela a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, sendo elas:

1° Avaliação Externa: Utilizada no SAERJ.

As avaliações externas têm como objetivo levantar índices e resultados acerca das unidades escolares, porém de uma forma panorâmica e externa aos outros sistemas vigentes de avaliações internas.

[...] Um dos programas compreendidos pelo Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) é conhecido como SAERJ, somente. Trata-se da avaliação externa da rede de ensino – estadual e municipal –, que produz informações relativas à proficiência, medida que procura traduzir o desempenho dos alunos nos testes. Essa avaliação proporciona um retrato da rede, que pode e deve ser utilizado para que se repense as práticas pedagógicas. A medida dela é estimada considerando o padrão de respostas dos alunos, de acordo com o grau de dificuldade e com os demais parâmetros dos itens, a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI) (RIO DE JANEIRO, 2016).

2° Avaliação Diagnóstica: Utilizada no SAERJINHO.

A avaliação diagnóstica utilizada no SAERJINHO configura-se como um sistema de avaliações bimestral, com o intuito de aferir a eficiência e qualidade do trabalho desenvolvido nas unidades escolares.

[...] A Secretaria de Estado de Educação deu início, em abril de 2011, ao Saerjinho, sistema de avaliação bimestral do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. A partir de agora, os alunos do 5° e 9° ano do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio das escolas estaduais de ensino regular presencial farão, ao final de cada bimestre, provas de Língua Portuguesa e de Matemática. O objetivo é acompanhar mais de perto o rendimento dos estudantes, detectando de maneira mais ágil e fiel as dificuldades de aprendizagem.

Os resultados vão apontar a eficiência e a qualidade do trabalho desenvolvido em cada unidade escolar e serão aproveitados nas diversas instâncias do sistema de ensino. Com este retrato será possível, por exemplo, ajustar as práticas docentes à realidade dos estudantes e traçar políticas públicas de melhoria da qualidade da Educação Básica (RIO DE JANEIRO, 2016).

O exame é aplicado sempre ao final do ano letivo e possui como séries alvo o 5° e 9° ano do Ensino Fundamental e 3° Ano do Ensino Médio Regular, Integrado e médio inovador, da rede pública municipal e estadual de ensino e utiliza como uma escala de proficiência também pertencente ao SAEB, para avaliar o desempenho dos estudantes. Os estudantes são avaliados nas matérias de Língua Portuguesa e

Matemática, por meio de uma prova padronizada que é aplicada a todos os alunos do mesmo ano/séries, para que seja assegurada a todos os avaliados igualdade no processo avaliativo conforme publicado pela SEEDUC no Artigo 2º da Resolução nº 4.437:

[...] Os alunos serão avaliados nas disciplinas de Português e Matemática, por meio de prova padrão a ser aplicada a todos os alunos de um mesmo ano/série, assegurando-se assim, a todos, igualdade de condições no processo avaliativo. (RIO DE JANEIRO, 2010)

A escala de proficiência possui um perfil avaliação que busca de forma inteligente a captura de dados sobre o nível de desenvolvimento de habilidades específicas esperadas para cada ano/série ao longo de todo o ensino básico, além disso, desempenha um papel informativo para com os professores, mostrando de forma estatística às competências desenvolvidas por seus alunos, funcionando como um “termômetro” de eficiência.

[...] Ela orienta, por exemplo, o trabalho do professor com relação às competências que seus alunos desenvolveram, apresentando os resultados em uma espécie de régua onde os valores obtidos são ordenados e categorizados. (RIO DE JANEIRO, 2012)

[...] Desta forma, especialistas das áreas avaliadas, utilizando as proficiências dos alunos e os parâmetros dos itens, interpretam o que significa pedagogicamente estar em determinadas categorias de desempenho. Ou seja, o que os alunos, cujas proficiências localizam-se em cada nível, são capazes de fazer. Isso envolve a produção de textos adequados aos principais interessados nos resultados, tendo como leitores prioritários os educadores, mas dirigidos, também, a gestores, famílias, especialistas, dentre outros. Essa etapa de comunicação e publicidade dos resultados é de fundamental importância, para que a escala cumpra seus objetivos principais. Portanto, a escala deve estar organizada e disposta de modo a refletir os desafios de cada etapa da aprendizagem, de cada série avaliada, de cada etapa do desenvolvimento cognitivo típico do conteúdo (dimensão) que avalia. (RIO DE JANEIRO, 2014)

O SAERJ utiliza como método teórico, a chamada Teoria de Resposta ao Item (TRI⁴), teoria essa que possui como característica principal a possibilidade de avaliar a proficiência e habilidades específicas para cada item, podendo inclusive analisar traços latentes da cognição do indivíduo, algo que não seria possível de se observar diretamente por um exame que utiliza a Teoria clássica como método

⁴ O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), disponibiliza em seu portal uma página que demonstra o funcionamento do da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que pode ser acessado no endereço: http://portal.inep.gov.br/rss_enem/-/asset_publisher/oV0H/content/id/76818. Acessado em 18 de julho de 2016

teórico. O uso da TRI é algo crescente nos meios avaliativos, pois possui a capacidade de gerar comparações com outras avaliações totalmente distintas da aplicada, necessitando como requisito apenas que as avaliações comparadas possuam itens em comum, pois a TRI tem como foco os itens e não a avaliação.

[...] Atualmente, em várias áreas do conhecimento, particularmente em avaliação educacional, vem crescendo o interesse na aplicação de técnicas derivadas da Teoria de Resposta ao Item – TRI, que propõe modelos para os traços latentes, ou seja, características do indivíduo que não podem ser observadas diretamente. Esse tipo de variável deve ser inferida a partir da observação de variáveis secundárias que estejam relacionadas a ela. O que esta metodologia sugere são formas de representar a relação entre a probabilidade de um indivíduo dar uma certa resposta a um item e seus traços latentes, proficiências ou habilidades na área de conhecimento avaliada (ANDRADE, 2000, p.13)

O incentivo a alunos participantes do exame, bem como o prêmio e a quantidade a serem distribuídos, são explicitados legalmente nos artigos 4º e 5º da Resolução nº 4.437 publicada pela SEEDUC em março de 2010:

Art. 4º - Como incentivo aos alunos, para que se apropriem da importância da avaliação externa para verificação de suas aprendizagens e se sintam motivados a participar, pode-se adotar diferentes sistemas de premiação.

Art. 5º - O prêmio a ser oferecido e o quantitativo de alunos premiados serão fixados em resolução editada pela Secretaria de Estado de Educação. (RIO DE JANEIRO, 2010.)

No Quadro abaixo é elencada o número de premiações bem como sua espécie nas últimas edições do exame:

Quadro3 – Número de Alunos Premiados e Espécie dos prêmios no SAERJ nos últimos anos.

Ano	Nº de Alunos Premiados	Espécie do Prêmio
2011	20.000	<i>Tablet</i>
2011	281	<i>Notebook</i>
2012	10.000	<i>Tablet</i>
2013	10.000	<i>Tablet</i>
2014	10.000	<i>Tablet</i>

Fonte: Dados Compilados a partir do Portal de SEEDUC, 2016.

Observa-se no SAERJ uma forte característica meritocrática, característica essa, muito criticada por alguns pesquisadores e profissionais da educação, pois favorece principalmente pela existência de bonificações e premiações a professores, funcionários e/ou alunos das instituições melhores colocadas. Conforme o autor abaixo:

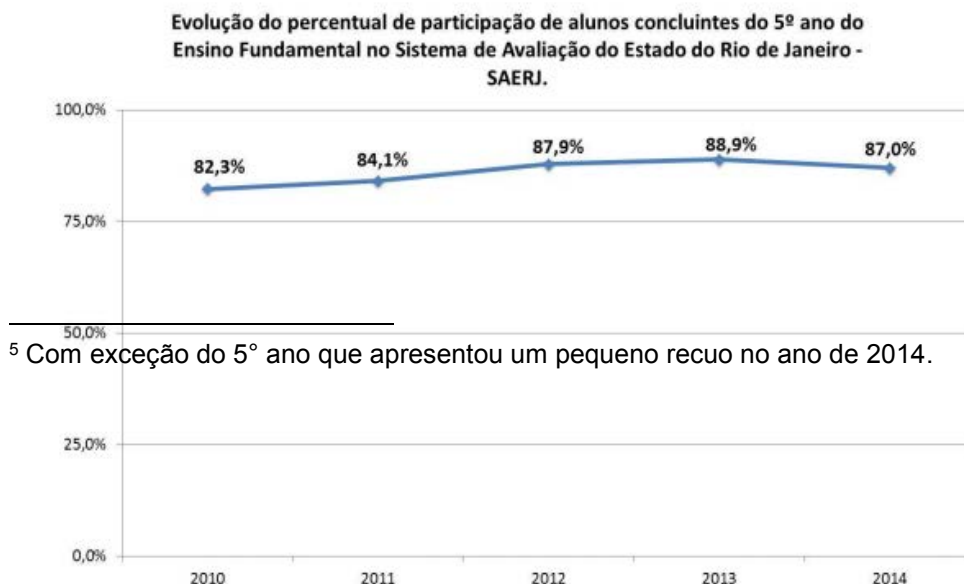
[...] A atual política educacional do estado baseia-se nos resultados e na meritocracia. Com isso, metas são estipuladas para as escolas, bonificações são pagas àquelas que atingem as metas e este controle passa a ser feito principalmente através das avaliações externas, que vão monitorar a evolução da qualidade da educação nas escolas, conforme Resolução nº 4768 publicada pela SEEDUC em 7 de fevereiro de 2012 (MAYERHOFER, 2014, p.25).

Outro ponto a ser questionado é a ética na aplicação de tais avaliações, e até que ponto são úteis e eficazes as estatísticas utilizadas como indicadores da qualidade educacional, afirma Cerdeira:

[...] Os discursos apontam que alguns métodos são acusados de serem antiéticos, impróprios e inúteis à educação, tais como métodos quantitativos e análises estatísticas. Tais princípios serviriam como instrumento regulador, usado pelos governos, a fim de controlar as instituições de ensino e seus profissionais, além de gerar a competição educacional (CERDEIRA, 2015, p.54).

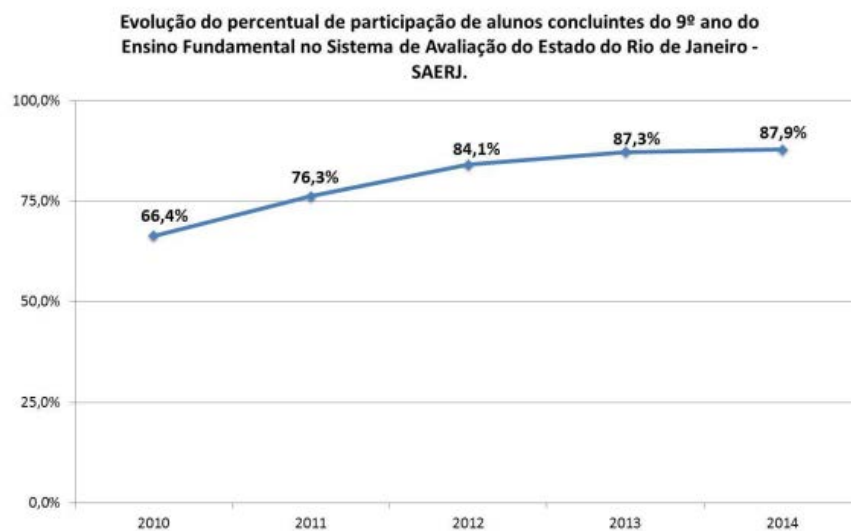
A participação das séries finais de cada ciclo no exame vem aumentando a cada ano⁵ conforme mostram os gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Evolução do percentual de participação de alunos concluintes do 5º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ



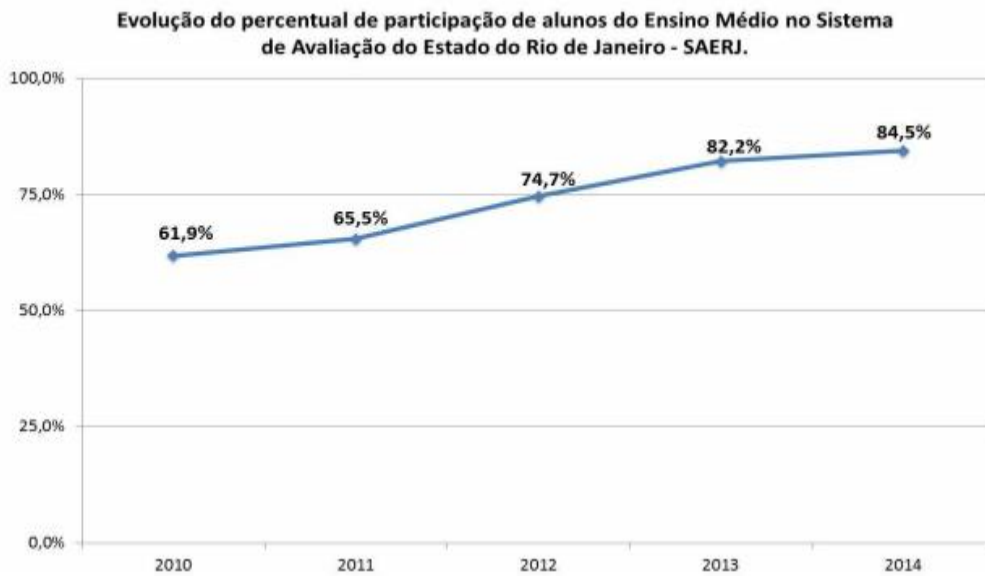
Fonte: SEEDUC, 2016

Gráfico 2- Evolução do percentual de participação de alunos concluintes do 9º ano do ensino fundamental no sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro-SAERJ



Fonte: SEEDUC, 2016.

Gráfico 3 – Evolução do percentual de participação de alunos do Ensino Médio no sistema de avaliação do estado do Rio de Janeiro- SAERJ

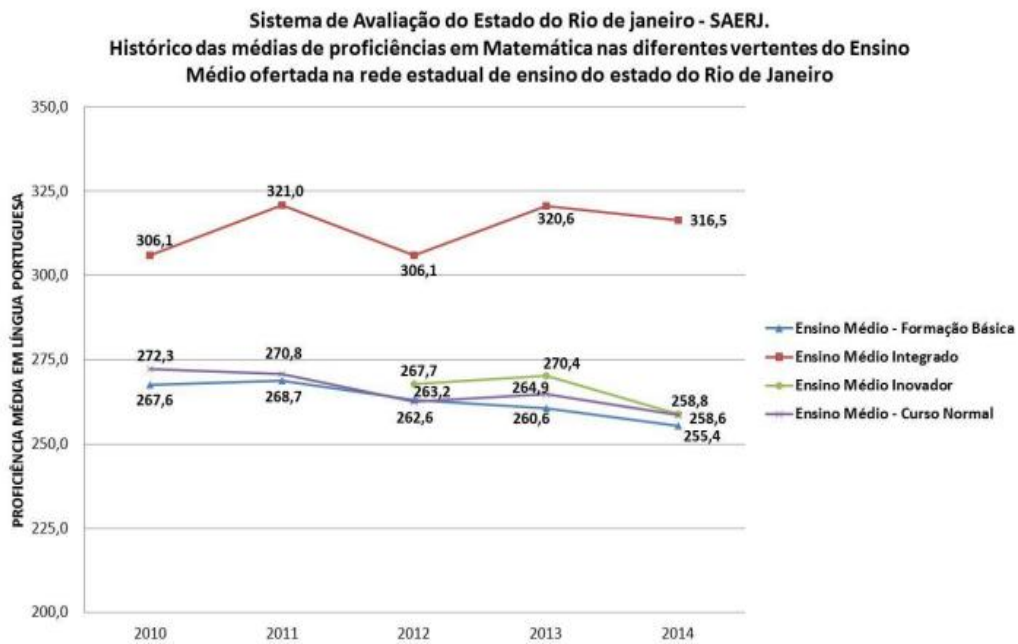


Fonte: SEEDUC, 2016

3.2.3 Desempenho

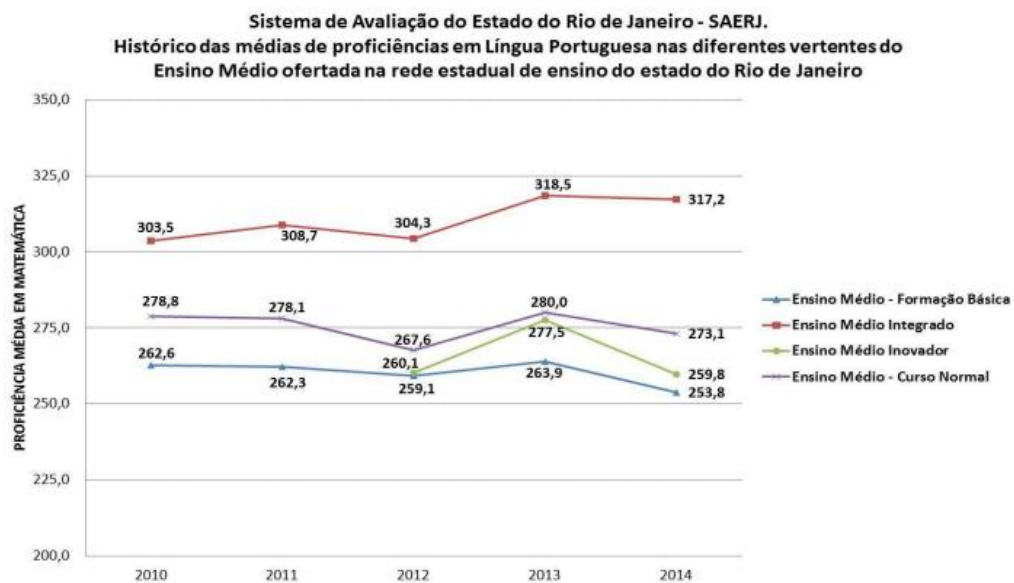
O desempenho geral no exame mostra-se de forma crescente, se comparado o primeiro ano de análise (2011) com o ano de 2014. Entretanto é observada uma flutuação nos níveis de proficiência das séries, com quedas e aumentos irregulares como mostram os gráficos publicados pela SEEDUC logo abaixo:

Gráfico 4 – Sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro- SAERJ. Histórico das médias de proficiências em matemática nas diferentes vertentes do Ensino Médio ofertada na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SEEDUC, 2016

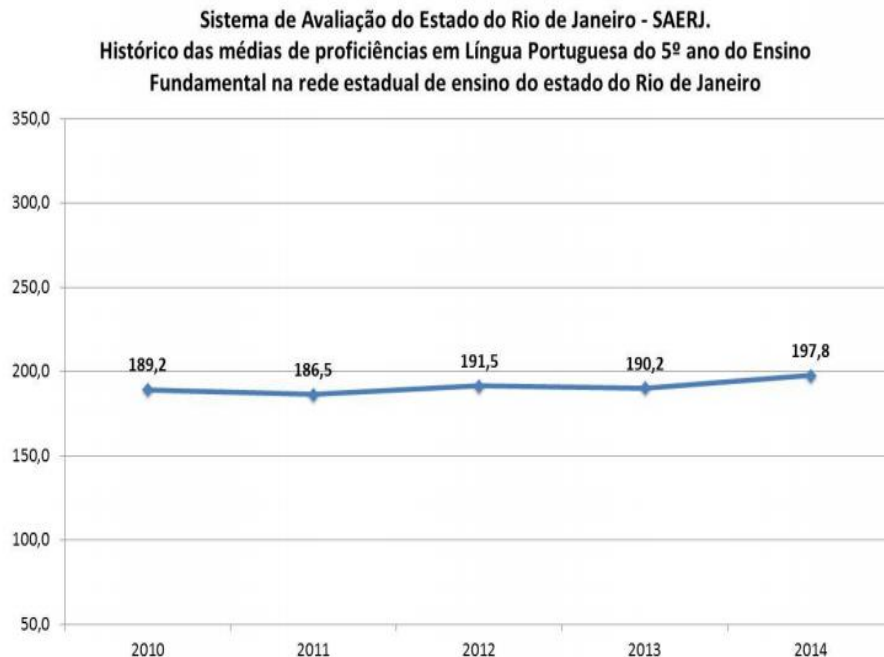
Gráfico 5 – Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiência em língua portuguesa nas diferentes vertentes do Ensino Médio ofertada na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SEEDUC, 2016

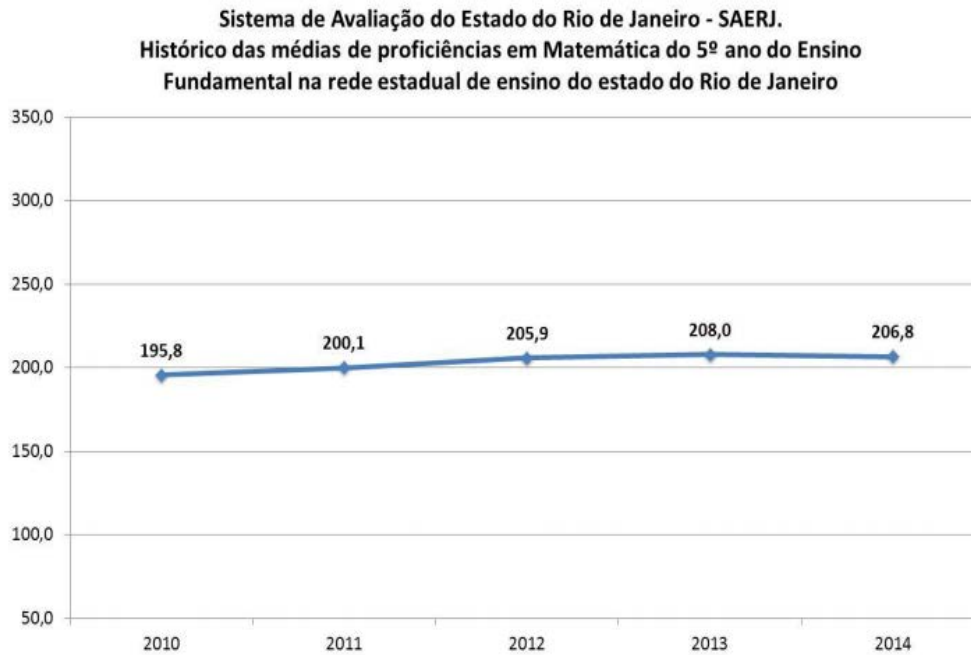
É possível observar um disparate entre as modalidades de Ensino Médio nos indicadores de proficiência, onde o Ensino Médio Integrado (Ensino Médio associado ao ensino técnico/profissionalizante) apresenta o maior índice médio no período avaliado, enquanto o Ensino Médio na modalidade formação Básica apresenta a pior média, além de apresentar uma queda considerável e constante em relação aos primeiros anos da avaliação. Esse gráfico pode mostrar uma grande fragilidade existente no SAERJ, o fato de que o ensino médio na modalidade básica tende a ser negligenciado por ter apresentado resultados abaixo do esperado, e seus alunos e professores acabam por não se empenhar nos próximos exames por não possuir expectativas de bonificação, o que pode gerar um ciclo vicioso de decadência nos índices de proficiência.

Gráfico 6 – Sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiências em Língua portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.



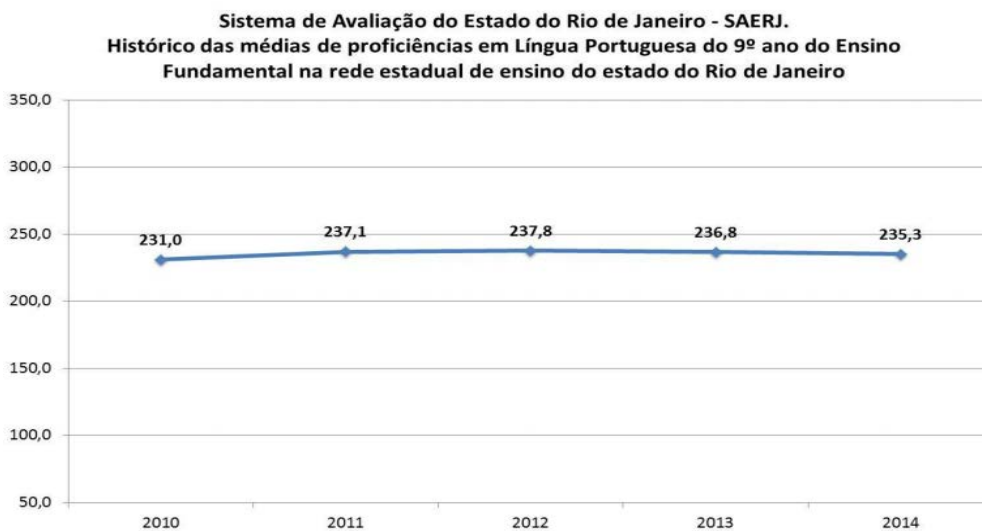
Fonte: SEEDUC, 2016.

Gráfico 7 – Sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiências em Matemática do 5º ano do ensino fundamental na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.



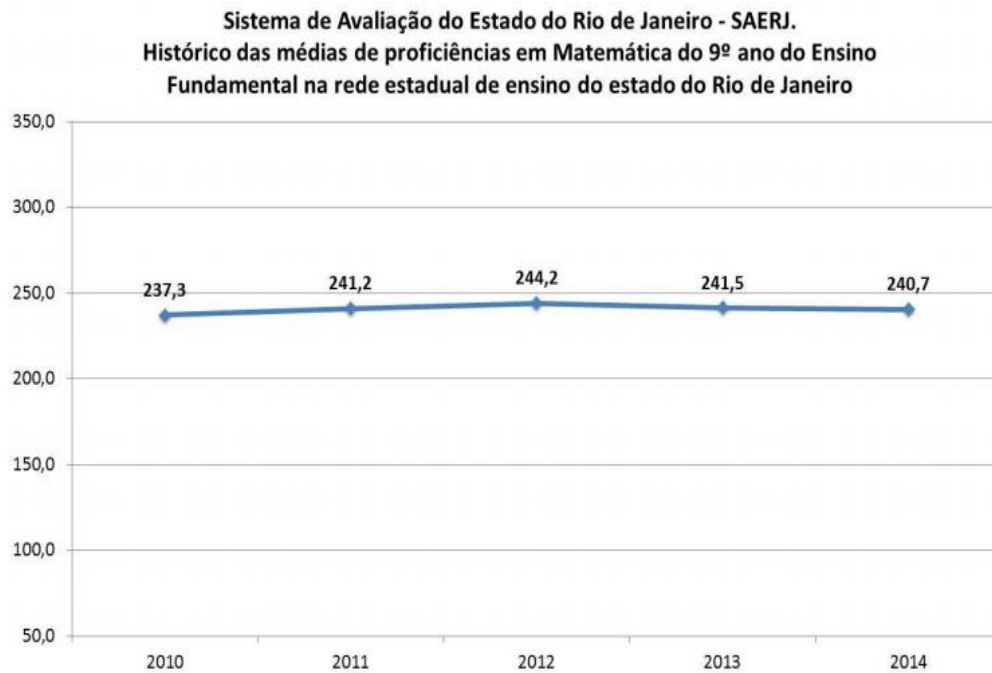
Fonte: SEEDUC, 2016.

Gráfico 8 – Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiências em língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SEEDUC, 2016

Gráfico 9 - Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ. Histórico das médias de proficiências em matemática do 9º ano do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SEEDUC, 2016

No 5º e 9º ano é possível observar um satisfatório aumento nos resultados do índices de proficiência em relação ao período 2010 – 2014.

Nos últimos anos o percentual de participação na avaliação (2008 – 2014), aumentou de forma significativa, embora ocorram flutuações no decorrer dos anos no número absoluto de alunos avaliados e o percentual de participação, devido à mudança do público alvo (Séries) nos anos avaliados.

O SAERJ como um todo se expandiu em percentual de participação (sofrendo algumas oscilações), e principalmente nas etapas avaliadas pelo exame nos últimos anos, conservando em seu escopo apenas as matérias de Matemática e Língua Portuguesa como centrais a serem avaliadas.

Segundo publicação (BRASIL, 2015), o Estado do Rio de Janeiro vem angariando melhores colocações no exame desde a implementação do SAERJ

(2008). Segue logo abaixo uma tabela como o demonstrativo das notas de 2007 a 2013(IDEB).

TABELA 1 - 4ª SÉRIE / 5º ANO IDEB OBSERVADO

ANO	Pontuação Obtida
2007	3.8
2009	4.0
2011	4.3
2013	4.7

Fonte: (BRASIL, 2015).

TABELA 2 - 8ª SÉRIE / 9º ANO IDEB OBSERVADO

ANO	Pontuação Obtida
2007	2.9
2009	3.1
2011	3.2
2013	3.6

Fonte: (BRASIL, 2015).

TABELA 3 – 3º ANO DO E.M IDEB OBSERVADO

ANO	Pontuação Obtida
2007	2.8
2009	2.8
2011	3.2
2013	3.6

Fonte: (BRASIL, 2015).

3.3 Possíveis contradições do SAERJ

De acordo com os últimos resultados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos (INEP), o estado do Rio de Janeiro possui um dos piores desempenhos no IDEB da região sudeste (BRASIL, 2017) o que corrobora de forma mais intensa para a “isenção” da responsabilidade governamental e agravamento da responsabilidade e pressão por partes de gestores, coordenadores, professores e alunos para atingirem bons resultados.

[...] A criação de um indicador próprio, tipo IDEB, por um número cada vez maior de estados é indicativo dessa nova abordagem para a política de monitoramento dos serviços públicos e da disposição de empregar os resultados da avaliação na formulação de novas políticas, como a da responsabilização. (BROOKE; CUNHA, 2011, p.71)

Embora o SAERJ seja um instrumento que prime apresentar resultados positivos através do IDEB, algumas contradições surgiram com a aplicação deste e outros sistemas de avaliação. Será abordado neste trabalho essas contradições em dois aspectos, primeiramente ao desvio dos objetivos, e secundariamente ao aspecto da ferramenta ideológica.

Com relação ao primeiro aspecto, **Desvios dos Objetivos**, o SAERJ foi elaborado sob a proposta de gerar uma educação pública de qualidade e mais inclusiva. Porém o sistema de avaliação externa possui problemas que são intrínsecos ao seu *modus operandi*, pelo fato de se tratar de um exame classificatório e meritocrático, que não leva em conta fatores cruciais para avaliação do aprendizado (FREITAS, 2009), como realidade social em que os alunos vivem, ferramentas de que os alunos dispõem, limitações e talentos em diferentes áreas do ensino.

A soma desses fatores acaba fazendo com que exames como SAERJ, atuem como agentes da exclusão, indo contraditoriamente contra seus objetivos iniciais estabelecidos.

Com relação ao segundo aspecto, **Ferramenta Ideológica**, Para Sousa e Oliveira (2010), a existência de sistemas de avaliação educacionais pode ser algo negativo para a educação, pois as avaliações possuem implicações políticas e ideológicas, que acabam por questionar o real papel do estado na educação, tornando os exames em verdadeiro “modeladores” de políticas públicas. O aspecto

que mais preocupa desse chamado “agente modelador” de políticas educacionais públicas, é a influência de instituições internacionais, por meio de financiamento desses sistemas, logo ficamos vulneráveis as ações ideologias hegemônicas como o neoliberalismo, que tem como visão da escola contemporânea, um instrumento mercadológico, formador de mão de obra para o mercado, e não como cidadãos críticos para uma formação e aquisição do acúmulo cultural adquirido pela sociedade. Influenciado por tais lógicas identificam-se pelo crescente número de privatizações no âmbito educacional e criação de parcerias público-privado, criando outro sentido para a função social da escola contemporânea.

Esse tipo de ação “corporativizante” da educação provoca efeitos dos mais diversos no sistema educacional, como, privatização da gestão de serviços e atividades estabelecidas na esfera pública (BROADFOOT, 1996, p.123-124), surgimento de matrizes educacionais cada vez mais “engessadas” e que atendem a interesses externos, e acaba por despersonalizar a instituição educacional. Os professores cada vez mais passam a preparar seus alunos para os testes (SAERJ), em vez de seguir o conteúdo programático natural (BONAMINO; SOUSA, 2012), deixam de levar em conta os aspectos sociais que cercam os alunos e todas suas peculiaridades, onde a avaliação é composta unicamente por questões múltipla-escolha e nada mais, gerando aberrações nos reais resultados de aprendizagem.

4. SAERJ – A DISCUSSÃO ENCONTRADA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Dentro do ambiente virtual da CAPES, no espaço destinado à busca foi digitado a palavra SAERJ, foram encontrados 28 trabalhos acadêmicos entre teses e dissertações, no período do ano 2013 a 2016, sendo que a escolha deste período se relaciona ao início/à sua constituição oficial em 2010.

O Quadro 2 abaixo refere-se a produções acadêmicas que foram encontradas para abrir e aprofundar discussões acerca do Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro.

Quadro 2 - Teses e dissertações do Rio de Janeiro.

Ano	Título	Autor	Instituição	Tipo
2016	SAERJ: Implicação das avaliações do processo ensino-aprendizagem em duas escolas estaduais de Belford Roxo- RJ	Aline De Alvernaz Branco Ferraz.	UFRRJ	Dissertação
2016	Avaliações externas e em larga escala nas redes de educação básica dos Estados brasileiros.	Fabio Perboni.	UNESP	Tese
2016	Avaliação em larga escala e incursões no trabalho docente: Tensões na rede estadual de educação do Rio de Janeiro	Thiago Bomfim Casemiro.	UNIRIO	Dissertação
2016	O Trabalho dos Agentes de Acompanhamento da Gestão Escolar (AAGE`S) no cotidiano de escolas estaduais em Duque de Caxias	Marlies Da Costa Bengio.	UFRJ	Dissertação
2016	Fatores Associados ao Valor Agregado de Proficiência no Ensino Médio: Uma Análise a Partir do SAERJ	Luiz Carlos de Souza.	PUC-RIO	Tese
2016	Fatores contributivos no processo de melhoria dos resultados das avaliações no SAERJ: o caso de uma escola no noroeste fluminense.	Gisele Ferraz Lopes Ramos.	UFJF	Dissertação
2016	Reforço escolar: Possíveis contribuições para a aprendizagem dos alunos da rede estadual no município de São Gonçalo- RJ.	Jaquelin e Antunes Farias.	UFJF	Dissertação
2016	Os gêneros tira e conto de enigma como instrumentos didáticos no desenvolvimento de habilidades de leitura de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental'	Camilla Souza Ferreira dos Santos.	Universidade de Taubaté	Dissertação
2016	Gestão escolar e qualidade educacional: As avaliações como instrumento de reflexão no contexto	Carla Madureira	UFJF	Dissertação

	educacional.	Valente Lopes.		
2015	Educação de jovens e adultos: Uma análise voltada à interpretação dos resultados do ensino médio no sistema de avaliação da educação do estado do rio de Janeiro (SAERJ) em 2014.	Angelo Damace no Hottz.	UFJF	Dissertação
2015	O Ensino de Geografia no contexto das Políticas Públicas Educacionais: uma análise das Avaliações Externas, do Currículo Mínimo e dos Professores de Rio Bonito –RJ	Suzana Campos Silva.	UERJ	Dissertação
2015	desenvolvendo habilidades em crônicas: como alcançar a proficiência leitora de discentes a partir deste gênero	Thais de Paiva Santos.	UFRRJ	Dissertação
2015	política de avaliação externa bimestral: um estudo sobre sua percepção como ferramenta de gestão pedagógica nas unidades escolares da rede estadual de ensino do rio de janeiro	Reinaldo de Oliveira Ferreira.	UFJF	Dissertação
2015	Construção e avaliação de competências e habilidades relativas aos números reais: uma experiência no ensino médio e na formação inicial do professor de matemática	Mario Fernando Monteiro da Silva.	UFRRJ	Dissertação
2015	vivências, análises e caminhos instituintes no ensino de matemática na educação de jovens e adultos (EJA): diversidade e inclusão em diálogo com as tecnologias	Camila Matheus Rodrigues da Silva.	UFF	Dissertação
2015	Apropriações e uso de políticas de avaliação e responsabilização educacional pela gestão escolar.	Diana Gomes da Silva Cerdeira.	UFRJ	Tese
2015	Políticas de Avaliação e Gestão Escolar no Estado do Rio de Janeiro: limites e possibilidades	Nathalia Gonçalves Gomes.	PUC-RIO	Tese
2014	O uso dos resultados das avaliações externas saerj e saerjinho em uma escola da metropolitana vi no rio de janeiro juiz de fora 2014	Sabrina Mayerhofer Carneiro de Magalhães Bastos.	UFJF	Dissertação
2014	Uma análise da formação continuada de professores em língua portuguesa e matemática na regional noroeste fluminense.	José Luiz Barbosa	UFJF	Dissertação

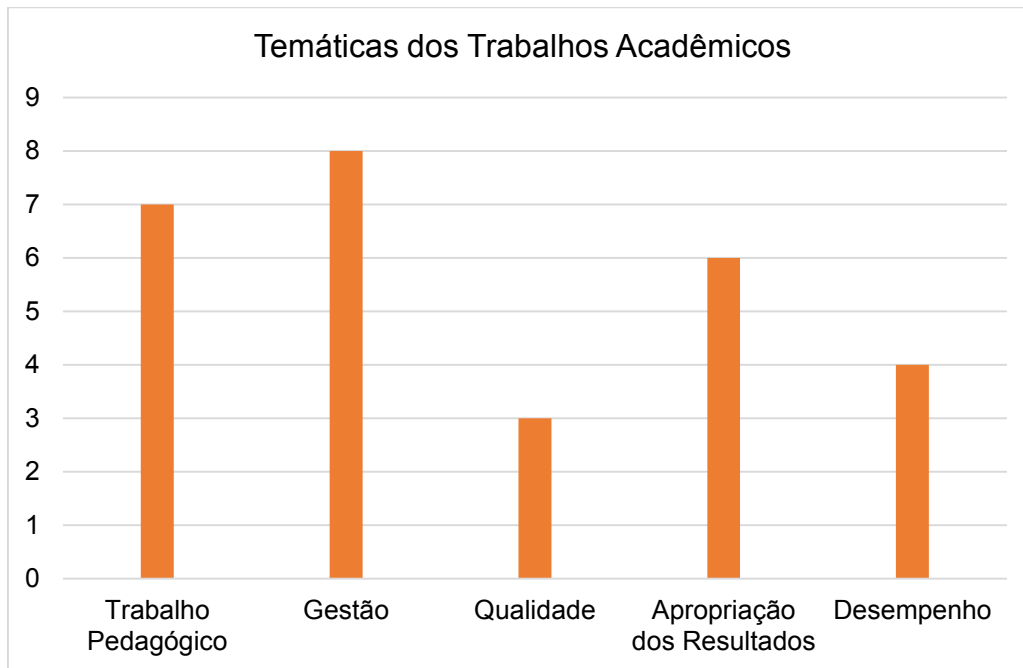
2014	A gestão dos resultados do saerjinho de matemática em três escolas estaduais de Italva/RJ	Fabio Junior Moura.	UFJF	Dissertação
2014	os limites da implementação do projeto reforço escolar nas escolas de ensino médio da regional metropolitana vii do estado do rio de janeiro	Vanderle a Barreto do Amaral.	UFJF	Dissertação
2014	Gestão escolar e o programa mais educação em duas escolas de Belford Roxo.	Leonard o Meirelles Cerqueira	UNIV ER SIDA DE ESTÁ CIO DE SÁ	Dissertação
2014	Monitoramento do texto como estratégia de avaliação de competência leitora: Uma abordagem psicolinguística.	Alexandr e Nicolas Soares.	UFF	Dissertação
2013	O impacto do Saerjinho nas concepções de avaliação externa e interna em uma escola do noroeste fluminense.	Elia Marcia Cortes.	UFJF	Dissertação
2013	Elementos contributivos para redução da repetência: O caso do CIEP Brizolão 386.	Elizabeth Ribeiro Mello.	UFJF	Dissertação
2013	Reforço escolar:Um instrumento para a qualidade de educação do Rio de Janeiro.	André Luiz dos Passos.	UFJF	Dissertação
2013	Caso de gestão do colégio Paz: As ações desenvolvidas para a apropriação dos resultados IDEB 2011.	Obede de Souza Peres.	UFJF	Dissertação
2013	A GIDE no contexto de uma escola de ensino médio regular noturno no Rio de Janeiro: Uma análise das práticas gestoras.	Flávio Henrique Moncorv o Borges.	UFJF	Dissertação

Fonte: a autora com base no site da CAPES

Dos 28 trabalhos levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, estavam disponíveis os trabalhos realizados a partir do ano de 2013, devido a criação da Plataforma Sucupira (ferramenta *online* para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência), portanto, analisou-se os trabalhos do período de 2013 a 2016. Assim, foram analisados a partir dos resumos dos trabalhos, sendo 4 teses e 24 dissertações. Os trabalhos foram separados por

eixos temáticos: trabalho pedagógico, gestão, qualidade, apropriação dos resultados e desempenho, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10: Temáticas dos Trabalhos Acadêmicos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O tema com a maior quantidade de trabalhos produzidos foi o de gestão com 8 trabalhos publicados, de modo mais amplo, os autores abordam a importância da gestão escolar para o bom desempenho das escolas nos respectivos exames participados.

Para MOURA (2014), é importante verificar o modo que gestores e professores utilizam os resultados obtidos em avaliações de larga escala, como método de acurácia da aplicabilidade dos dados na gestão escolar. Para alguns a aplicação/uso de políticas de gestão, voltadas à otimização de resultados em avaliações de larga escala, tendem a adotar um caráter impositivo, diminuindo a autonomia do professor em sala de aula de forma indireta, como destaca CERQUEIRA (2014).

A temática que ficou em segundo lugar com 7 trabalhos desenvolvidos, foi a do trabalho pedagógico, onde os autores falam das implicações do SAERJ no trabalho cotidiano da escola, principalmente no trabalho docente em sala de aula. Entre os autores destaques no tema podemos citar, FARIAS (2016), SANTOS (2016), SANTOS (2015), SILVA (2015), AMARAL (2014), SOARES (2014), MELLO (2013).

A temática de apropriação dos resultados apresentou 6 trabalhos produzidos, onde os autores falam da importância da compreensão e apropriação dos resultados dessas avaliações por parte de toda a comunidade escolar, professores e alunos; FERRAZ (2016), RAMOS (2016), PERES (2013), FERREIRA (2015), SILVA (2015), BORGES (2013).

Para alguns autores como FERRAZ (2016), os resultados de avaliações externas podem refletir políticas de gestão e práticas pedagógicas que podem acabar influenciando e moldando toda a rede pública de ensino.

O eixo temático desempenho, resultou em 4 trabalhos publicados, onde se destacam principalmente o uso desses resultados em escolas da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro; SOUZA (2016), HOTTZ (2015), RAMOS (2016), MAYERHOFER (2014).

E o último tema com 3 trabalhos produzidos foi o de qualidade, em que os autores discutem como a qualidade da educação podem ser medida através dessas avaliações e também a partir delas buscar melhorar a educação, bem como a influência dessas avaliações na formação de professores e alunos; BARBOSA (2014), PASSOS (2013), LOPES (2016).

Durante o preenchimento do quadro 2 e a análise dos trabalhos foram encontrados muitos dados interessantes, primeiro deparou-se com mais da metade dos trabalhos que foram produzidos por alunos da UFJF, sendo exatamente 17 trabalhos. Segundo, que a partir do ano de 2012 houve um aumento na quantidade de trabalhos produzidos referentes ao SAERJ. Então procurou-se descobrir o motivo de tanto interesse pelo SAERJ, e acabou sendo descoberto que a Faculdade de Educação (CAED) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) possui um Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP) chamado Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, iniciado no ano de 2008. Sendo que, 13 trabalhos

encontrados no levantamento pertencem a esse programa, a partir da sua criação fica evidente o aumento de trabalhos relacionados aos temas de avaliação e gestão, e o interesse pelo SAERJ,

E dos 28 trabalhos analisados, 17 fazem parte desse programa, assim compreende-se melhor o motivo da maioria dos trabalhos tratarem do tema de gestão. Pois os objetivos desse curso são desenvolver as competências e habilidades e promover as qualidades profissionais necessárias ao exercício eficiente dos novos papéis que são atribuídos ao gestor da educação pública, portanto, voltado principalmente ao público de diretores e gestores da educação; o programa apresenta como linhas de pesquisa: Modelos, Instrumentos e Medidas Educacionais; Gestão, Avaliação e Reforma da Educação Pública; Equidade, Políticas e Financiamento da Educação Pública; Avaliação, Currículos e Desenvolvimento Profissional de Gestores e Professores da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, foi possível acompanhar a origem e características do Sistema de avaliação do Estado do Rio de Janeiro. O impacto destas avaliações segundo as teses e dissertações analisadas indica, segundo Almeida (2013), que no cotidiano escolar elas trazem implicações no currículo, no trabalho docente, uma gestão escolar calcada na eficiência, alunos focados no bom desempenho nas avaliações e os conteúdos de português e matemática são mais valorizados do que outros conteúdos e outras áreas do conhecimento. A área da avaliação educacional está fortemente ligada à estatística que mede os resultados de provas como o SAERJ, Prova Brasil etc. Porém, é preciso cautela quando se fala em mensuração desses resultados, pois bons resultados não são sinônimos de boa qualidade educacional, sendo que, essas avaliações são padronizadas e não levam em conta as peculiaridades e necessidades de cada escola, bem como apenas medir restringe demasiadamente o significado de avaliar.

Portanto, é necessário o desenvolvimento de métodos de medição que tentem incluir em suas escalas de proficiências, alguns fatores individuais de cada escola, bem como a situação geopolítica e socioeconômica da instituição e de seus alunos. Isso mostra-se cada vez mais como uma possibilidade, visto o considerável progresso na migração do método da Teoria Clássica dos Testes para o Teoria de Resposta ao Item, onde ocorre um maior aprofundamento na extração de dados acerca do conhecimento do aluno sobre determinado tema, levando em conta vários outros fatores de aprendizado que o TCT não leva, possibilitando assim um aferimento cada vez mais próximo do ideal, e por consequência viabilizando melhores e mais assertivas tomadas de decisões por parte dos gestores da educação quando associados a outras metodologias e formas de avaliar que consideram o contexto escolar, o entorno e outras características da escola, como por exemplo a auto avaliação institucional (FREITAS, et al, 2009).

A avaliação é um fator importante quando elaborada e construída de forma democrática, e não quando um fator imperativo que viabiliza o controle que o professor tem de seu trabalho, da gestão escolar e dos estudantes que se sentem cada vez mais pressionados, além de gerar um sentimento cada vez mais disseminado de exclusão.

Conforme constatado durante o desenvolvimento desta pesquisa, além dos problemas intrínsecos ao SAERJ, existem os problemas gerados nas instituições de ensino, que passam a ter seu currículo - conteúdo programático - moldado pelo sistema de avaliação de forma indireta, pois os professores começaram a preparar os alunos para essa avaliação e não para o conteúdo programático regular, causando uma despersonalização da instituição escolar.

Diante destes e de outros aspectos apontados pelo trabalho, se observa a necessidade de continuidade e aprofundamento de estudos sobre a temática, constituindo, portanto, foco de futuras investigações para ampliação da compreensão da temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréa Baptista de. **As políticas públicas de avaliação e a prática docente: percepções dos professores dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias**. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

AMARAL, Vanderlea Barreto Do. **Os limites da implementação do projeto reforço escolar nas escolas de ensino médio da regional metropolitana VII do Estado do rio de janeiro**. 2014 129 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

ANDRADE, Dalton Francisco de, TAVARES, Heliton Ribeiro e VALLE, Raquel da Cunha. **Teoria da Resposta ao Item: conceitos e aplicações**. São Paulo: ABE, 2000

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: EPU, 1986.

BARBOSA, José Luiz. **Uma análise da formação continuada de professores em língua portuguesa e matemática no regional noroeste fluminense**. 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

BENGIO, Marlies da Costa. **O Trabalho dos Agentes de Acompanhamento da Gestão Escolar (AAGE`S) no cotidiano de escolas estaduais em Duque de Caxias'** 26/02/2016 131 f. Mestrado em educação instituição de ensino: Universidade Federal do rio de janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do CFCH

BONAMINO, Alicia; BESSA, Nícia. **O “estado da avaliação” nos estados**. in Creso Franco, Alicia Bonamino, Nícia Bessa (Orgs) **Avaliação da educação básica – pesquisa e gestão**. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

BORGES, Flavio Henrique Moncorvo. **A GIDE no contexto de uma escola de ensino médio regular noturno no Rio de Janeiro: uma análise das práticas gestoras'** 31/10/2013 122 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF

BRASIL, Governo Federal. **Decreto nº 6094 de 24 de Abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

BRASIL. IDEB - Índice de desenvolvimento da educação básica. **IDEB - Resultados e Metas**. 2015. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4536233>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

BROOKE, Nigel. **O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil**. In: Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 377- 401, maio/ago. 2006

BROOKE, Nigel; CUNHA, M. A. A. **A avaliações externa como instrumento de gestão educacional nos estados**. Estudos e Pesquisas Educacionais Fundação Victor Civita, v. 2, p. 3-64, 2011.

CARNEIRO, João Paulo. **Ensino de história: possibilidades e desafios na perspectiva das relações étnico-raciais no caderno de avaliação do saerjinho'** 30/03/2017 155 f. Mestrado em Relações Étnico-Raciais Instituição de Ensino: Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckowda Fonseca, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Cefet/RJ

CASEMIRO, Thiago Bomfim. **Avaliação em larga escala e incursões no trabalho docente: Tensões na rede estadual de educação do Rio de Janeiro'** 20/09/2016 89 f. Mestrado em educação instituição de ensino: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO

CERDEIRA, Diana Gomes da Silva. **Apropriações e usos de políticas de avaliação e responsabilização educacional pela gestão escolar**. 2015. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CERQUEIRA, Leonardo Meirelles. **Gestão escolar e o programa mais educação em duas escolas de Belford Roxo**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2014.

COELHO, Maria Inês de Matos - **Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil*: aprendizagens e desafios**. Rio de Janeiro: Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n59/v16n59a05.pdf>>

CÔRTEZ, Elia Marcia. **O impacto do Saerjinho nas concepções de avaliação externa e interna em uma Escola do Noroeste Fluminense**. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, CAED – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

COSTA, Claudio Fernandes da; UERJ/CEJA. **Programa nova escola: Uma análise de seus impactos curriculares**. Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/DC42.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

FARIAS, Jaqueline Antunes. **Reforço escolar: possíveis contribuições para a aprendizagem dos alunos da rede estadual no município de são gonçalo/rj**. 25/02/2016 139 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora biblioteca depositária: biblioteca central da ufjf

FERRAZ, Aline de Alvernaz Branco. **SAERJ: implicações na avaliação do processo ensino- aprendizagem em duas escolas estaduais de Belford Roxo – RJ**. 16/02/2016 139 f. Mestrado em educação, contextos contemporâneos e demandas populares Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica Biblioteca Depositária: Biblioteca Central –UFRRJ

FERREIRA, Reinaldo de Oliveira. **Política de avaliação externa bimestral: um estudo sobre sua percepção como ferramenta de gestão pedagógica nas unidades escolares da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro'** 28/08/2015 143 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF

FREITAS, Luís; SORDI, Mara; MALAVASI, Maria; FREITAS, Helena – **Avaliação Educacional – Caminhando pela Contramão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nathalia Gonçalves. **"Políticas de Avaliação e Gestão Escolar no Estado do Rio de Janeiro: limites e possibilidades."** 13/04/2015 293 f. Doutorado em educação instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: <http://www.dbd.puc-rio.br>

HOTTZ, Ângelo Damaceno. **Educação de jovens e adultos: Uma análise voltada a interpretação dos resultados do ensino médio no sistema de avaliação da educação do estado do Rio De Janeiro(SAERJ) EM 2014**. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

IBGE, Instituto brasileiro de geociências e estatísticas. **IDH, PIB, População, Número de municípios, Religião, Incidência da pobreza em Estados do Brasil**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=5893358>>. Acesso em: 24 dez. 2015.

LOPES, Carla Madureira Valente. **Gestão escolar e qualidade educacional: as avaliações como instrumento de reflexão no contexto educacional'** 15/12/2016 158 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF

MAIA, José Leudo. **Uso da teoria clássica dos testes- TCT e da teoria de resposta ao item - TRI na avaliação da qualidade métrica de testes de seleção**. 2009. 324 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/3235/1/2009_Tese_JLMaia.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

MAYERHOFER, Sabrina Carneiro de Magalhães Bastos. **O uso dos resultados das avaliações externas SAERJ E SAERJINHO em uma escola da metropolitana VI no Rio de Janeiro**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso

de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

MELLO, Elizabeth Ribeiro. **Elementos contributivos para redução da repetência: o caso do CIEP Brizolão 386**. 24/07/2013 80 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF

MOURA, Fabio Junior. **A gestão dos resultados do saerjinho de matemática em três escolas estaduais de italva/rj**. 2014. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014

PASSOS, André Luiz dos. **Reforço escolar: um instrumento para a qualidade da educação do rio de janeiro'** 16/08/2013 118 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF

PERBONI, Fabio. **Avaliações externas em larga escala nas redes de Educação básica dos estados brasileiros**. 2016. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Presidente Prudente, 2016.

PERES, Obede de Souza. **Caso de gestão do colégio paz: as ações desenvolvidas para a apropriação dos resultados do IDEB 2011**. 14/08/2013 102 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF

PROGRAMA NOVA ESCOLA: **Revista do Professor** - Avaliação 2004. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro SEE-RJ. Abri/2005.

RAMOS, Gisele Ferraz Lopes. **Fatores contributivos no processo de melhoria dos resultados nas avaliações do SAERJ: o caso de uma escola no noroeste fluminense'** 22/07/2016 140 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF

RIO DE JANEIRO (Estado). **Decreto nº 51, de 03 de Abril de 1975**. Cria o conselho estadual de educação do rio de janeiro, dispõe sobre sua natureza, finalidade, composição, estrutura e competência básica e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, Abr. 1975. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/decest.nsf/5f26f86a751527ae032569ba00834b5f/51df2193aaf89d9f03256b2f004d1396?OpenDocument>>

RIO DE JANEIRO(Estado). **Decreto nº 42.793 de 06 de Janeiro de 2011**. Cria o Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, Dispõe sobre sua natureza, finalidade, composição, estrutura e competência básica e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, jan. 2011. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/decest.nsf/5f26f86a751527ae032569ba00834b5f/51df2193aaf89d9f03256b2f004d1396?OpenDocument>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

RIO DE JANEIRO(Estado). Resolução SEEDUC nº 4.437 de 29 de março de 2010. Institui o sistema de avaliação da educação do estado do Rio de Janeiro –

SAERJ e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, RJ, 31 março 2010. Parte I, p. 35. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/485574/DLFE-33323.pdf/RESOLUCAON445510DE05DEMAIODE2010anexo.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

RIO DE JANEIRO(Estado).**Lei nº 1614, de 24 de Janeiro de 1990**. Dispõe sobre o plano de carreira do magistério público Estadual e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, jan. 1990. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/a580223ed96105300325653100527c3a?OpenDocument>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

RIO DE JANEIRO(Estado).**Lei Nº 2518, de 16 de Janeiro de 1996**. Regulamenta o inciso XII do artigo 308 da constituição do Estado do Rio de Janeiro que estabelece eleições diretas para as direções das instituições de ensino mantidas pelo poder público com a participação da comunidade escolar. Rio de Janeiro, RJ, jan. 1996. Disponível em: < <http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/91058/lei-2518-96>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

RIO DE JANEIRO(Estado). **Lei 4.528 de 28 de Março de 2005**. Estabelece as diretrizes para a Organização do Sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, março. 2005. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/374647/DLFE-33109.pdf/Lein4528de28demarcode2005.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2015.

RIO DE JANEIRO(Estado).**Resolução SEEDUC nº 4768 de 07 de fevereiro de 2012**. Regulamenta a Bonificação por resultado instituída pelo Decreto nº 42.793, de 06 de janeiro de 2011, alterado pelo Decreto nº 43.451 de 03 de fevereiro de 2012 e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 07 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/34266947/doerj-poder-executivo-08-02-2012-pg-11>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

SANTOS, Camilla Souza Ferreira dos. **Os gêneros tira e conto de enigma como instrumentos didáticos no desenvolvimento de habilidades de leitura de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental**. 14/04/2016 125 f. Mestrado em linguística aplicada instituição de ensino: Universidade de Taubaté, Taubaté biblioteca depositária: ciências sociais e letras

SANTOS, Thais de Paiva. **Desenvolvendo habilidades em crônicas: como alcançar a proficiência leitora de discentes a partir deste gênero**. 07/12/2015 Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade federal rural do Rio de Janeiro, Natal biblioteca depositária: universidade federal rural do Rio de Janeiro

SAERJ. **Informações sobre o SAERJ e resultados por escola**. Disponível em: <<http://www.sajer.caedufjf.net/externa/selecao.faces>>. Acesso em: 5 dez. 2015.

SEEDUC, Secretária de Estado e Educação do Rio de Janeiro. **Informações SAERJ e resultados 2014**. Disponível em:

<<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1715918>>. Acesso em: 18 out. 2015.

SEEDUC, Secretária de Estado e Educação do Rio de Janeiro. **Número de Escolas Ativas, distribuídas por Coordenadoria Regional e Rede de Ensino Rio de Janeiro**. Disponível em:

< <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=448345>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

SEVERINO, Antônio. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Mario Fernando Monteiro da. **Construção e avaliação de competências e habilidades relativas aos números reais: uma experiência no ensino médio e na formação inicial do professor de matemática**. 31/08/2015 81 f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Instituição de Ensino: universidade federal rural do rio de janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: undefined

SILVA, Suzana Campos. **O Ensino de Geografia no contexto das Políticas Públicas Educacionais: uma análise das Avaliações Externas, do Currículo Mínimo e dos Professores de Rio Bonito - RJ'** 10/06/2015 232 f. Mestrado em geografia Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo Biblioteca Depositária: UERJ - Rede Sirius - Biblioteca CEHD

SOARES, Alexandre Nicolas. **Monitoramento do texto como estratégia de avaliação da competência leitora: uma abordagem psicolinguística**. 05/09/2014 170 f. Mestrado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói biblioteca depositária: biblioteca central do Gragoatá

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Sistemas Estaduais de avaliação: Uso dos resultados, implicações e tendências**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 141, p.793-892, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a07.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

SOUZA, LUIZ CARLOS DE. **Fatores Associados ao Valor Agregado de Proficiência no Ensino Médio: Uma Análise a Partir do SAERJ'** 19/04/2016 189 f. Doutorado em educação instituição de ensino: pontifícia universidade católica do rio de janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: www.dbd.puc-rio.br

TSE, Tribunal Superior Eleitoral. **Número de votos e políticos eleitos. Governador, Senador, Deputado Federal e Estadual**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-candidaturas-2014/estatisticas-eleitorais-2014>>. Acesso em: 16 dez. 2015

VALLE, Maria Minerva de Medeiros. **O monitoramento do programa de Educação do Estado do Rio de Janeiro**. 2012. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliação Educacional nos Cadernos de Pesquisa**. Caderno de Pesquisa; São Paulo, n.80, p. 100-105, fev 1992.